

SEGUNDA IGREJA PRESBITERIANA DE UBÁ

SÉRIE DE SERMÕES

O Evangelho Profético da Graça de Deus

Uma mensagem em Oséias 4.1-19



Pr. Paulo Sérgio Miguel

19 de julho de 2026 • Ubá, Minas Gerais

Material para distribuição gratuita

Nota editorial

Este texto foi preparado a partir da gravação do culto. A linguagem oral foi adaptada para a leitura: repetições, pausas, interações com a congregação e algumas digressões foram condensadas. A estrutura, os argumentos, as aplicações e o tom pastoral da mensagem foram preservados.

A Palavra que nos chama a ser profetas

Graça e paz, irmãos e irmãs.

Voltemos nossa atenção para o livro do profeta Oséias, capítulo 4, do versículo 1 ao 19. É um texto difícil e uma palavra profética muito séria. Pela manhã, aprendemos que o povo de Deus é chamado a exercer uma postura profética e a proclamar a Palavra do Senhor. Por isso, creio que este texto precisa ser pregado e ouvido por nós.

O tema da mensagem é **O Evangelho Profético da Graça de Deus**.

Oséias anuncia que o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus. Em lugar dessas virtudes, prevalecem a mentira, a violência, o furto, o adultério e os homicídios. Como consequência, a terra pranteia, seus habitantes desfalecem e toda a criação sofre.

O profeta também mostra que a crise alcança os líderes espirituais. “Como é o povo, assim é o sacerdote”, afirma a passagem. O povo rejeitou o conhecimento do Senhor, e aqueles que deveriam ensiná-lo também abandonaram a Lei de Deus. A liderança, portanto, não ficou acima da advertência; tornou-se parte do problema.

Na nova aliança, a vocação sacerdotal e profética pertence a toda a igreja. Somos um povo sacerdotal. Isso significa que a responsabilidade de testemunhar, cuidar, discernir e proclamar a verdade não é apenas do pastor ou dos oficiais. Quando Oséias confronta o rei, o povo, os sacerdotes e os profetas, sua palavra também nos alcança. Todos nós temos responsabilidade diante de Deus.

Uma cidade atingida por duas enchentes

Falo como cidadão ubaense. Morei aqui durante muitos anos, passei um período fora e depois retornei. Amo esta cidade e me sinto parte de sua história.

Ubá enfrentou uma das piores enchentes de sua história. A lama foi retirada de muitos lugares, o lixo está sendo removido e a cidade, aos poucos, procura reconstruir o que perdeu. Ainda sentimos as

consequências: pontes importantes continuam fazendo falta, o trânsito ficou mais caótico e atravessar a cidade exige cautela, paciência e responsabilidade. Motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres precisam redobrar a atenção. Em meio a ruas congestionadas e pessoas distraídas pelo celular, um gesto imprudente pode custar uma vida.

Entretanto, Ubá também atravessa outra crise, tão grave e perigosa quanto a enchente: uma crise política marcada pela imaturidade, pela troca pública de ofensas e pela desordem. Prefeito e vice-prefeito se enfrentam enquanto a cidade sofre. Muitas pessoas acompanham o conflito como se fosse um espetáculo, curtem as ofensas nas redes sociais e acabam normalizando aquilo que deveria nos entristecer.

Enquanto isso, Ubá permanece ferida e necessitada de reconstrução.

A raiz dessa crise não está somente nas estruturas políticas. Ela está no coração humano corrompido pelo pecado e embriagado pelo poder, pelo orgulho e pela vaidade. O poder pode mudar a percepção das pessoas, transformar antigos aliados em inimigos e converter promessas de amizade em um ringue de acusações.

Mas esta mensagem não é dirigida apenas aos governantes. Não estamos usando o texto bíblico para acusar uma ou outra pessoa. A palavra é preventiva e começa por nós, o povo de Deus. Nós, que recebemos uma vocação profética, não podemos normalizar a corrupção, a injustiça, a mentira nem o desejo desordenado de poder. Aquele que pensa estar em pé deve cuidar para não cair.

O profeta como incômodo necessário

O livro de Oséias é desconfortável. O profeta é como uma farpa no dedo: ele incomoda, desperta e impede que continuemos indiferentes. Essa foi a função de Oséias, Jonas, Elias, Amós, Isaías e dos demais profetas. Essa também é a responsabilidade da igreja hoje.

Isso não significa adotar um discurso meramente moralista, cheio de acusações e dedos apontados. Nossa tarefa é pregar o Evangelho profético da graça de Deus. A graça não sorri para o pecado e finge que tudo está normal. Ela é redentora: confronta, chama ao arrependimento, perdoa e transforma.

Oséias foi usado por Deus para desmascarar a hipocrisia do rei, do povo, dos sacerdotes e dos profetas. Ninguém ficou fora da contenda do Senhor. Deus não passa a mão sobre a nossa cabeça apenas para nos manter confortáveis. Sua Palavra revela a verdade acerca de nós.

O pecado não consiste somente em matar, roubar ou adulterar. A vaidade é pecado. O orgulho é pecado. A falta de amor é pecado. A cobiça, a mentira e a hipocrisia também são pecados. Um coração pode se embriagar com títulos, honras, bênçãos e poder, perder-se em si mesmo e tornar-se cego.

Por isso, esta palavra deve ser recebida com maturidade espiritual. Ela foi dirigida a Israel, mas foi preservada nas Escrituras para nossa instrução. Não é uma acusação pessoal contra alguém da congregação. É um alerta para todos nós: examinemos nosso coração diante do Senhor.

A lama que somente Cristo pode lavar

Oséias 4.14 declara que “o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição”. O problema de Israel não era falta de dinheiro, capacidade técnica ou esperteza. Também não faltavam pessoas instruídas. O que faltava era entendimento espiritual e conhecimento do Senhor.

O rei, o povo, os sacerdotes e os profetas estavam contaminados pela lama do pecado. Algo semelhante pode acontecer conosco. Os caminhões podem levar embora a lama das ruas e o lixo deixado pela enchente, mas não conseguem limpar o coração humano. Há uma lama feita de hipocrisia, mentira, orgulho, vaidade e injustiça que água nenhuma pode lavar.

Somente o sangue de Jesus, o Cordeiro de Deus, pode purificar essa sujeira.

Por isso, há esperança para Ubá. Há esperança para o coração humano. Nossa esperança é o Evangelho profético da graça de Cristo.

Prega-se corretamente que Deus é amor e que somos alcançados por sua graça. Mas essa graça também nos confronta. Ela mostra ao ser humano que, sem Deus, ele é miserável, pobre, cego e nu. A pessoa pode ser honesta aos próprios olhos, cumprir horários, trabalhar e manter boa reputação. Ainda assim, continua sendo pecadora e necessitada da misericórdia de Deus.

Quando Isaías contemplou a santidade do Senhor, não celebrou sua própria bondade. Ele exclamou: “Ai de mim! Estou perdido!” Reconheceu que era homem de lábios impuros e habitava no meio de um povo de impuros lábios. A verdadeira experiência com Deus produz quebrantamento.

Precisamos pregar esse Evangelho sem agressividade, mas também sem permissividade. Não podemos diminuir sua verdade para atrair pessoas, encher templos ou criar uma fé sem compromisso com Jesus. Cristo não nos chama para seguir carregando a lama do pecado. Ele nos chama ao arrependimento, à santidade e a uma vida transformada.

“Pregue a Palavra, seja oportuno ou não”, escreveu Paulo a Timóteo. O Evangelho possui esse aspecto profético: anuncia que somos pecadores e, ao mesmo tempo, revela a esperança da graça.

Daniel confessou que ao povo pertencia o corar de vergonha, mas ao Senhor pertenciam a misericórdia e o perdão. Jeremias anunciou que não somos consumidos porque as misericórdias do Senhor não têm

fim; elas se renovam a cada manhã. O ser humano deseja controlar tudo, mas o cristão reconhece que Cristo está no controle.

Há, portanto, esperança para Ubá, para o Brasil e para os corações. A esperança é o Evangelho profético da graça de Cristo Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Cinco alertas de Oséias 4

1. A injustiça caminha com a iniquidade

Onde existe iniquidade, a injustiça encontra espaço. Onde a injustiça é abraçada, a iniquidade se fortalece. Por isso, devemos vigiar para não aceitar qualquer forma de injustiça, mesmo aquelas que parecem pequenas.

O mandamento do Senhor nos proíbe cobiçar aquilo que pertence ao próximo: sua casa, seus relacionamentos, seus bens ou qualquer outra coisa. Se algo não é nosso, não temos o direito de tomá-lo. Devemos aprender a nos contentar com o que Deus nos deu e buscar nele aquilo de que necessitamos.

O Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Quando oramos “venha o teu Reino” e “seja feita a tua vontade”, estamos pedindo que a justiça de Deus governe nossa vida. Não podemos desejar o Reino e, ao mesmo tempo, alimentar a injustiça.

O próprio povo de Deus perseguiu e matou profetas. Jesus denunciou a hipocrisia daqueles que construíam túmulos para os profetas, mas repetiam o pecado de seus antepassados. Pertencer ao povo da aliança não torna ninguém imune à rebeldia. Se o povo de Deus abraça a injustiça e a iniquidade, também se coloca sob a correção do Senhor.

O pecado não adoece apenas uma pessoa. Ele adoece uma casa, uma família, uma igreja e uma cidade inteira. Oséias diz que a terra pranteia e tudo o que mora nela desfalece. A desordem moral produz desânimo, luto e morte. Sonhos morrem, projetos morrem e relacionamentos morrem quando a injustiça e a iniquidade se tornam normais.

2. A falta do conhecimento do Senhor conduz à ruína

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento”, declara o Senhor. Prestemos atenção: Deus diz “o meu povo”. A advertência não é dirigida apenas aos que estão fora da aliança. O crente também precisa vigiar e permanecer na graça.

Não estamos debaixo de uma redoma que nos torna incapazes de cair. Se rejeitarmos a Palavra, colheremos as consequências. Nossa segurança não está na presunção, mas em confiar na graça, arrepender-nos e permanecer em Cristo.

Oséias também confronta os sacerdotes, pois haviam rejeitado o conhecimento e se esquecido da Lei de Deus. Quando a liderança falha, toda a comunidade corre perigo. Quando os pais falham, a casa sofre. Quando pastores e oficiais falham, a igreja sofre. Quando prefeito, vice-prefeito, vereadores e demais autoridades falham, a cidade se aproxima da desordem e do caos.

A solução não é formar uma aliança silenciosa com o erro e dizer: “Eles ficam lá, nós ficamos aqui e ninguém incomoda ninguém.” O profeta rompe esse acordo de conveniência. Ele se levanta e diz: “Ouçam a Palavra do Senhor!”

3. O pecado transforma a honra em vergonha

Quanto mais os líderes se multiplicavam e prosperavam, mais pecavam contra Deus. Por isso, o Senhor anunciou: “Mudarei a sua honra em vergonha.”

Títulos, cargos e reconhecimento público não protegem uma pessoa das consequências do pecado. A honra recebida pode se transformar em desonra quando o coração abandona a verdade. Aquele que usa o poder para alimentar o orgulho termina expondo sua própria fragilidade.

Por isso, não devemos idolatrar posições. Tudo o que temos vem de Deus. Se caímos, dependemos do Senhor para nos levantar, curar e restaurar. A honra verdadeira não está no cargo, mas em viver diante de Deus com fidelidade.

4. O pecado produz um coração insaciável

Oséias declara que o povo comeria, mas não ficaria satisfeito. A sensualidade, a idolatria e a cobiça prometem prazer, mas nunca cumprem sua promessa. O coração afastado de Deus sempre deseja mais: mais poder, mais dinheiro, mais reconhecimento, mais controle e mais aplausos.

Essa fome não é curada pelo acúmulo. A pessoa pode conquistar o que desejava e, ainda assim, permanecer vazia. Somente Deus pode satisfazer o coração humano. Quando deixamos de adorá-lo, transformamos coisas boas em ídolos e nos tornamos escravos delas.

5. O pecado cega e destrói o coração

O pecado retira o entendimento. A pessoa passa a defender aquilo que antes reconhecia como errado, perde a sensibilidade e chama de normal o que é destrutivo. O orgulho impede a correção, a vaidade sufoca o arrependimento e o poder cria a ilusão de que não seremos responsabilizados.

Por isso, precisamos vigiar. Nossos tesouros estão em vasos de barro. Não olhemos com desprezo para quem caiu, como se fôssemos superiores. Devemos confrontar o pecado com amor, pedir que o Senhor nos guarde e reconhecer que também dependemos diariamente de sua graça.

Ouvir a Palavra do Senhor

Qual é o remédio para essa situação? Oséias responde desde o primeiro versículo: “Ouvi a Palavra do Senhor.”

Terapia pode ser muito boa. Viajar e descansar podem fazer bem. Um casal precisa cultivar carinho, amizade e cuidado constante, e não apenas representar uma aparência de harmonia por alguns dias. Todas essas coisas têm seu lugar. Contudo, o remédio para a rebeldia contra Deus começa quando paramos para ouvir sua Palavra.

Não são diplomas, títulos, aumentos salariais, promoções ou vídeos nas redes sociais que podem consertar o coração humano e restaurar uma cidade. Ubá será alcançada quando seu povo, especialmente os cristãos, ouvir a Palavra do Senhor.

Não se trata de seguir a personalidade de um pregador. A questão não é: “O que o pastor A ou B falou?” Precisamos perguntar: “O que o Senhor diz em sua Palavra?”

Para escutar, é necessário parar, sentar e esvaziar-se. Um copo cheio não pode receber mais nada. Precisamos abandonar a pressa de provar que estamos certos, calar as justificativas e dizer: “Fala, Senhor. Eu quero ouvir. Se pequei, arrependo-me. Se me afastei, quero voltar.”

A Palavra não existe para ser apenas recitada. Os fariseus conheciam a Lei, mas não a praticavam. Produziam discursos pomposos e impunham fardos aos outros, embora não vivessem o que ensinavam. O Reino de Deus não consiste em aparência. Ele se manifesta em poder, santidade, seriedade e compromisso.

Oséias afirma que não havia verdade, amor nem conhecimento de Deus. A Bíblia une verdade e amor. Não fomos chamados a esfregar a verdade no rosto das pessoas para demonstrar superioridade espiritual. Devemos dizer a verdade em amor. Onde falta verdade, o amor se torna sentimentalismo; onde falta amor, a verdade é transformada em arma.

Em Israel prevaleciam o juramento falso, a mentira, o homicídio, o furto e o adultério. A violência se multiplicava. A raiz de tudo era a falta de conhecimento do Senhor. O mesmo princípio permanece: quando uma sociedade rejeita a verdade, o amor e o conhecimento de Deus, a vida comunitária adoece.

Esperança para Ubá

Israel se perdeu porque abraçou o pecado e virou as costas para a Lei e para a verdade do Senhor. Ubá precisa do conhecimento de Deus. Nós, moradores desta cidade, precisamos do temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria.

Os governantes precisam arrepender-se e reconhecer que Cristo é o Senhor da verdade, da justiça, do amor e da santidade. Essa palavra não tem cor partidária. Não importa a legenda, o grupo ou a posição: todos prestarão contas a Deus.

Nós, servos e servas do Senhor, precisamos continuar exercendo nossa vocação profética. O Evangelho profético de Cristo deve ser anunciado em nossa casa, na igreja, no trabalho, no trânsito e em toda a cidade. A transformação deve começar em nosso próprio lar e em nosso coração.

O rio de Deus procede do trono da graça. Que esse rio flua pelas ruas de Ubá. Que alcance as casas, as igrejas, o gabinete do prefeito, a Câmara de Vereadores, os comércios, as escolas, os hospitais e os lugares escondidos. Que leve cura, perdão, verdade, justiça, santidade e amor à nossa cidade.

A lama física pode ser removida por máquinas e caminhões. A lama do coração somente Cristo pode lavar. Nele está a nossa esperança.

Oração

Senhor, muito obrigado por tua Palavra. Tu nos chamaste não apenas para receber bênçãos, mas para ser um povo profético, que anuncia o Evangelho e renuncia à hipocrisia, à mentira, à falsidade e ao desamor, começando em nossa própria casa.

Ensina-nos a ouvir antes de gritar, acusar ou tentar provar que estamos certos. Que tua Palavra seja soberana sobre nós. Quebra e transforma o coração de cada morador de Ubá e, de modo especial, de nossos governantes. Onde existem ofensas e inimizade, produz arrependimento, perdão, reconciliação e amizade verdadeira.

Que teu rio de graça e amor flua pelas ruas, pelos bairros, pelas casas, pelas igrejas, pelos comércios e pelas prisões. Alcança os lugares escondidos, transforma os corações e cura nossa cidade para tua glória.

Em nome de Jesus. Amém.

Material preparado para distribuição gratuita.